

ENTREVISTA

ENTREVISTA: PROFESSORA DANIELA GAMBA GARIB CARREIRA

ENTREVISTA: PROFESORA DANIELA GAMBA GARIB CARREIRA

INTERVIEW: PROFESSOR DANIELA GAMBA GARIB CARREIRA

Rafael Gomes Corrêa Silva¹

A Profa. Dra. Daniela Garib nos relata, nesta entrevista, toda sua trajetória profissional – seu currículo conta com registros de grandes Instituições, como a USP/Bauru e Harvard School of Dental Medicine. Uma história voltada para a Docência e Pesquisa que se destaca pela atuação multidisciplinar, criando uma “simbiose” entre diversas áreas, em especial a Odontologia e a Fonoaudiologia. Além disso, podemos destacar a importância das abordagens precoces na Ortodontia, sua área principal de atuação, que culmina numa campanha que, ano após ano, ganha força no cenário nacional: o Julho-Laranja. A campanha, que objetiva chamar



Criadora da campanha nacional de atenção ortodôntica precoce, Profa. Daniela é a primeira entrevista da Interface. Foto: acervo pessoal.

¹ Professor e coordenador do curso de Odontologia do UNIFLU. Mestre em Odontologia pela Universidade Metodista de São Paulo. Editor gerente da revista Interface – Integrando Fonoaudiologia e Odontologia. E-mail: coord.odonto@uniflu.edu.br; revistainterface@uniflu.edu.br

a atenção para os cuidados ortodônticos a partir dos 5-6 anos, ganhou, neste ano, luzes laranja no Palácio do Planalto, copiando diversos outros locais que têm colorido suas fachadas no mesmo tom.

INTERFACE – Professora, Daniela Garib, é uma honra ter a sua entrevista na edição de lançamento de nossa revista Interface. Gostaria que a senhora falasse um pouco sobre a sua formação acadêmica, áreas de atuação e trajetória profissional.

PROFESSORA DANIELA GARIB – Graduei em Odontologia na Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo e logo após a formatura, fiz a residência em Ortodontia Preventiva e Interceptora do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, o Centrinho da USP. Em seguida, fiz Mestrado e Doutorado em Ortodontia e Ortopedia Facial na FOB-USP e o pós-doutorado na Harvard School of Dental Medicine. Em 2009, fui aprovada no concurso público com dedicação integral à docência e à pesquisa, numa vaga compartilhada entre a FOB e o HRAC-USP. Atualmente, desempenho atividades de ensino, pesquisa e assistencialismo como Professora Associada de Ortodontia, em ambas as unidades da Universidade.

INTERFACE – A Interface busca a integração de duas áreas que se complementam bastante, que são a Odontologia e a Fonoaudiologia. Como a sra., professora nas duas áreas, enxerga esta interrelação?

PROFESSORA DANIELA GARIB – A simbiose entre a Odontologia e a Fonoaudiologia é vital. O odontólogo sozinho não poderia tirar de cena fatores etiológicos importantes das más-oclusões como a respiração oral, os hábitos de pressionamento lingual atípico, hipotonias musculares do sistema estomatognático e distúrbios de fala. Desta forma, o trabalho integrado e interrelacionado reconhece os limites de cada especialidade, ao mesmo tempo que oferece aos pacientes um tratamento completo e abrangente. Em quadros de respiração oral, hábitos bucais, apneia obstrutiva do sono e fissuras labiopalatinas, não podemos vislumbrar uma adequada abordagem terapêutica sem a participação do profissional fonoaudiólogo.

INTERFACE – Como o cirurgião-dentista pode se beneficiar da atuação do profissional de Fonoaudiologia e vice-versa?

PROFESSORA DANIELA GARIB – O apoio do Fonoaudiólogo pode auxiliar o Cirurgião-dentista a prevenir más oclusões ou recidivas de tratamento. Idealisticamente, o diálogo e a discussão de casos clínicos com o fonoaudiólogo deveriam fazer parte da rotina de tratamento ortodôntico. Desta maneira, as abordagens na dentadura decídua seriam mais eficientes do ponto de vista funcional e teria um potencial de prevenir ou abrandar a complexidade de algumas más oclusões. Após a terapia ortodôntica, com a normalização da forma, nas más oclusões relacionadas aos hábitos bucais deletérios, a terapia miofuncional se faz essencial para garantir a estabilidade em longo prazo dos resultados oclusais conquistados.

INTERFACE – Os tratamentos multidisciplinares sempre foram uma necessidade, mas parece sempre ter havido uma dificuldade de comunicação entre as partes, o que muitas vezes teve como maior prejudicado o paciente que necessita deste tipo de abordagem. De acordo com sua experiência, como este obstáculo pode ser vencido?

PROFESSORA DANIELA GARIB – Um dos maiores desafios da interdisciplinaridade seria a falta de comunicação adequada. Além disso, as dificuldades em reconhecer os nossos limites também atrapalham a interação multiprofissional. Esses obstáculos obviamente podem ser vencidos, e a palavra-chave seria educação e conscientização tanto no nível da educação de graduação, como pós-graduação. O trabalho integrado deve ocorrer na sala de aula e nas clínicas de ambos os cursos, para que os alunos consigam perceber os benefícios do tratamento integrado em todas as suas dimensões.

INTERFACE – Especificamente na Ortodontia, sua área principal de atuação, nos pacientes que apresentam distúrbios de desenvolvimento de etiologia funcional, qual

é o melhor momento para início da terapia fonoaudiológica? Como isso deve ser trabalhado?

**JULHO LARANJA: UMA CAMPANHA
A FAVOR DO SORRISO E DOS
CUIDADOS ORTODÔNTICOS
PRECOSES**



Arte da campanha e o tom laranja ganharam o Brasil

PROFESSORA DANIELA GARIB –

Quando recebemos uma criança antes dos 5 anos de idade, ou seja, antecipadamente à idade ortodôntica, observamos a presença de padrões funcionais inadequados e já podemos encaminhar o paciente à fonoaudiologia e ao Otorrinolaringologista. Em suspeitas de freio lingual com inserção anormal, suspeita de respiração oral, alto risco para apneia obstrutiva do sono e distúrbios de fala são os quadros principais que motivam o encami-

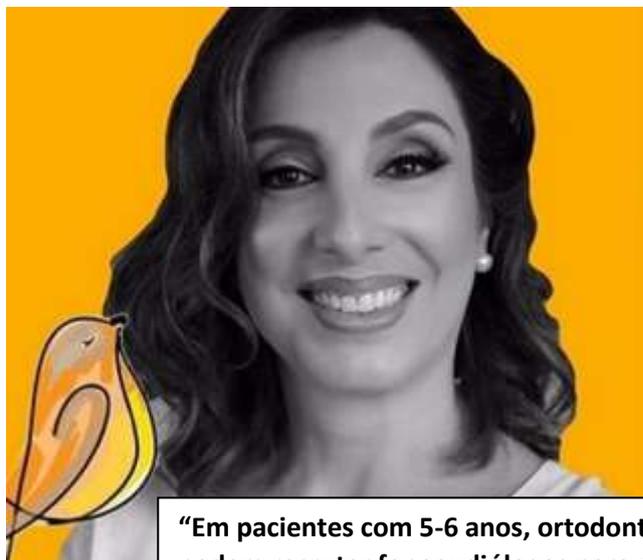
nhamento para avaliação fonoaudiológica. A partir da idade ortodôntica, que inicia-se aos 5-6 anos, por volta do início da dentadura mista, o Ortodontista necessita recrutar o Fonoaudiólogo diante das más oclusões ocasionadas por hábitos bucais de sucção, respiração oral ou pressionamento lingual atípico. Nesta perspectiva, o Ortodontista primeiramente vai adequar a forma, interceptando a má-oclusão. Após a correção da forma, deve encaminhar o paciente para a avaliação miofuncional e correção da função.

INTERFACE – Como a senhora analisa a Ortodontia atual, fazendo uma retrospectiva dos principais avanços tecnológicos e científicos?

PROFESSORA DANIELA GARIB – A Ortodontia está em uma era moderna e arrojada com a introdução das imagens 3D (modelos dentários digitais e tomografia computadorizada de feixe cônico) e da ancoragem esquelética. Essas ferramentas nos permitem ver o que não podíamos ver e a tratar irregularidades que não poderíamos há 10-15 anos atrás. Além disso, novos materiais de excelente qualidade são disponibilizados com o avanço tecnológico. A interatividade com a tecnologia e

imagens 3D permite atualmente ao ortodontista tratar com aparelhos transparentes quando a estética é requerida, como em pacientes adultos e maduros, e diante de casos com menor complexidade. A Ortodontia, além disso, tem evoluído com atenção à prevenção e tratamentos mais simples na infância. A campanha Julho-Laranja que objetiva chamar a atenção para os cuidados precoces em Ortodontia, sinaliza essa tendência.

INTERFACE – Como a Ciência tem trabalhado na busca por avanços nestas áreas? Como a senhora vislumbra o futuro da Odontologia e Fonoaudiologia?



“Em pacientes com 5-6 anos, ortodontistas podem recrutar fonoaudiólogos para o tratamento das más oclusões ocasionadas por hábitos bucais de sucção, respiração oral ou pressionamento lingual atípico”, avalia a Profa. Daniela.

PROFESSORA DANIELA GARIB – Vejo o futuro com terapias moleculares e engenharia genética para prevenção de distúrbios Odontológicos e Fonoaudiológicos. Ademais, as duas áreas apresentam o potencial de beneficiar-se com as células tronco e a engenharia tecidual. Imagino que esse seja o futuro!